

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

01/2026

1º Semestre de 2026

Sudanês B. Pereira
Economista | Inteligência de Mercado
| Desenvolve-SE

| Julho/2026

 **DESENVOLVE-SE**
AGÊNCIA SERGIPE DE DESENVOLVIMENTO

APRESENTAÇÃO

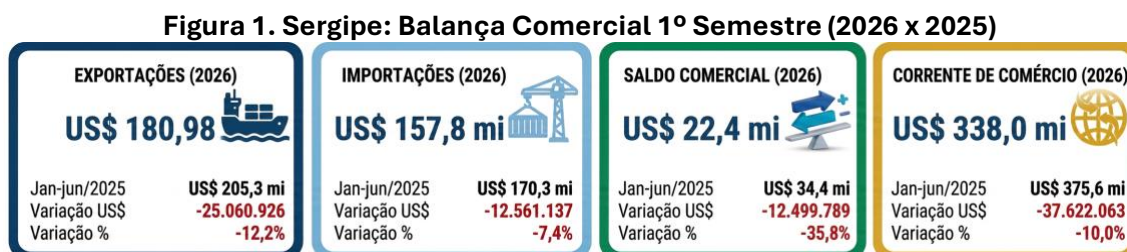
O presente boletim analisa o desempenho do comércio exterior do estado de Sergipe no primeiro semestre de 2026, com comparação ao mesmo período de 2025. A publicação integra a série de análises da Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado dedicada ao monitoramento sistemático da balança comercial estadual, com base em dados do sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

O documento está estruturado em sete blocos analíticos complementares. Inicialmente, apresenta-se um panorama geral da balança comercial do semestre, com decomposição dos principais produtos exportadores em componentes de volume e preço médio. Em seguida, a análise avança para a estrutura da balança por categoria econômica (bens de capital, bens intermediários, bens de consumo e combustíveis), permitindo identificar os setores responsáveis pela geração de saldo e aqueles que configuram déficits estruturais. Nas seções subsequentes, examina-se a composição da pauta exportadora e importadora por produto, com indicadores de participação, volume e preço médio, seguida da avaliação do grau de concentração de produtos e de mercados na pauta comercial estadual. O documento é encerrado com a distribuição territorial dos fluxos comerciais entre os municípios sergipanos e com as considerações finais.

Sempre que pertinente, os resultados estaduais são relacionados a dinâmicas observadas na região Nordeste, no conjunto do Brasil e no cenário econômico internacional, com destaque para fatores que incidem diretamente sobre a pauta comercial sergipana, como o mercado internacional de petróleo, de gás natural e de fertilizantes nitrogenados, e o comércio de suco de laranja. O boletim dá continuidade à análise publicada para o 1º bimestre de 2026 (Desenvolve-SE, 2026), permitindo o acompanhamento da trajetória dos principais indicadores ao longo do ano.

1. PANORAMA | VISÃO GERAL

No 1º semestre de 2026, a balança comercial de Sergipe registrou superávit de US\$ 22,4 milhões, resultado de exportações de US\$ 180,2 milhões e importações de US\$ 157,8 milhões (MDIC/ComexStat). A figura abaixo ilustra os resultados da balança comercial no 1º semestre de 2026 e a comparação com o mesmo período em 2025. Em comparação ao mesmo período, observa-se que as exportações recuaram 12,2%, redução de 7,4% nas importações e queda de 35,8% no saldo comercial.



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

A Figura 2 complementa a leitura da Figura 1 ao apresentar os componentes de volume físico e preço médio subjacentes à variação do valor comercializado. Essa decomposição indica que a retração das exportações sergipanas não resultou de um padrão único entre os produtos: nos dois principais itens da pauta, o comportamento de preço e de volume seguiu direções distintas, conforme detalhado a seguir para o suco de laranja congelado e para os óleos brutos de petróleo. Essa distinção é relevante para a leitura da conjuntura, na medida em que os movimentos de preço, especialmente no caso do petróleo, refletem majoritariamente condições de mercados internacionais, ao passo que os movimentos de volume podem estar associados tanto à demanda externa quanto à disponibilidade produzida no estado.

A retração da corrente de comércio decorreu da queda simultânea das exportações e das importações, com maior intensidade nas exportações. Entre os produtos exportados, as principais contribuições negativas vieram do suco de laranja congelado e dos óleos brutos de petróleo, que, juntos, registraram redução de US\$ 35,5 milhões, equivalente a aproximadamente 83% das perdas brutas dos produtos que apresentaram queda. Parte dessas perdas foi compensada pelo crescimento de outros produtos, resultando em uma redução líquida de US\$ 25,0 milhões nas exportações, como visto na Figura 1.

Figura 2. Sergipe: Indicadores | Volume (t) e Preço Médio (US\$/t) (2026-2025)



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

As tabelas abaixo ilustram o comportamento das exportações dos dois principais produtos exportados que contribuíram para a queda das exportações no geral.

No primeiro semestre de 2026, as exportações sergipanas de suco de laranja congelado somaram US\$ 31,6 milhões, frente a US\$ 55,5 milhões no mesmo período de 2025, representando queda de 43,1%. A retração decorreu principalmente do preço médio, que caiu 52,3%, de US\$ 5.221,50 para US\$ 2.491,03 por tonelada, enquanto o volume exportado aumentou 19,3%. Entre os destinos que reduziram suas compras, destacaram-se Bélgica e Estados Unidos, enquanto Israel, Irlanda e Itália não registraram aquisições em 2026. O crescimento ou início das vendas para outros mercados, compensou parcialmente essas perdas.

Tab. 1. Sergipe: Comportamento das Exportações de Suco de Laranja Congelado | 1º Semestre (2025 x 2026) (NCM 20091100)

País	2025 (US\$)	2026 (US\$)	Variação da Receita (%)	Preço médio 2025 (US\$/t)	Preço médio 2026 (US\$/t)
Bélgica	22.539.613	5.859.769	-74,0%	5.313,22	3.026,74
Estados Unidos	19.370.964	3.096.878	-84,0%	5.482,08	2.400,00
Israel	521.198	-	-100,0%	6.365,00	-
China	306.535	51.928	-83,1%	3.743,48	2.226,76
Irlanda	157.070	-	-100,0%	6.418,36	-
Itália	104.449	-	-100,0%	3.789,88	-
Jordânia	132.941	78.666	-40,8%	5.553,09	3.285,96
Total dos países com redução	43.132.770	9.087.241	-78,9%	5.381,22	2.775,89
Total geral do produto - todos os destinos	55.541.686	31.613.740	-43,1	5.221,22	2.491,03

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

As exportações de óleos brutos de petróleo alcançaram US\$ 115,4 milhões no primeiro semestre de 2026, ante US\$ 127,0 milhões em 2025, resultando em redução de 9,1%, ou US\$ 11,6 milhões. Diferentemente do suco de laranja, *a queda foi determinada pelo volume exportado, que recuou 17,9%, enquanto o preço médio aumentou 10,7%, de US\$ 468,29 para US\$ 518,36 por tonelada*. Países Baixos, Espanha e Gibraltar deixaram de registrar compras em 2026, gerando uma perda bruta de US\$ 97,9 milhões. Essa retração foi amplamente compensada pelo aumento das vendas para os Estados Unidos e pelo início das exportações para a Itália.

Tab.2. Sergipe: Comportamento das Exportações de Óleos Brutos de Petróleo | 1º Semestre (2025 x 2026) (NCM 27090010)

País	2025 (US\$)	2026 (US\$)	Variação da receita (%)	Preço médio 2025 (US\$/t)	Preço médio 2026 (US\$/t)
Países Baixos (Holanda)	40.096.037	-	-100,0%	508,10	-
Espanha	30.379.609	-	-100,0%	453,64	-
Gibraltar	27.386.804	-	-100,0%	466,42	-
Total dos países com redução	97.862.450	-	-100,0%	478,31	-
Total geral do produto - todos os destinos	126.988.602	115.435.351	-9,1%	468,29	518,36

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

2. ESTRUTURA DA BALANÇA COMERCIAL POR CATEGORIA ECONÔMICA

A leitura por categoria evidencia uma estrutura de saldos setoriais heterogênea.

I – Bens de Consumo contribuiu positivamente para o saldo (+US\$ 35,8 mi), a despeito da contração de 41,2% nas exportações, movimento associado à cadeia citrícola, cujo desempenho é detalhado na seção seguinte.

II – Bens Intermediários configura o maior déficit setorial do semestre (-US\$ 54,2 mi), com importações de US\$ 79,4 milhões, equivalente a 50,3% do total importado pelo estado, categoria que concentra insumos como fertilizantes (MAP, ureia, sulfato de amônio) e fibras sintéticas. As exportações desta categoria, embora de valor absoluto reduzido (US\$ 25,2 mi), registraram variação de +126,8%, o maior crescimento relativo entre as quatro categorias.

III – Bens de Capital apresenta o segundo maior déficit (-US\$ 37,0 mi), decorrente de expansão expressiva das importações (+144,3%), compatível com aquisições de equipamentos de mineração e maquinário industrial identificadas na análise por produto e por município.

IV – Combustíveis e Lubrificantes constitui a categoria de maior peso relativo na pauta exportadora (64,1% do total) e o principal fator de sustentação do superávit comercial (+US\$ 77,8 mi), ainda que tenha registrado recuo de 9,1% nas exportações e de 38,1% nas importações em relação a 2025. A retração simultânea nos dois fluxos desta categoria é compatível com o comportamento já identificado no 1º

bimestre de 2026 para gás natural e óleos brutos de petróleo, produtos que compõem majoritariamente este agregado.

A combinação desses resultados indica que o superávit comercial sergipano no semestre é sustentado pelas cadeias de combustíveis e agroindustrial de consumo, enquanto as categorias de bens intermediários e de capital funcionam como vetores estruturais de déficit, associados à dependência de insumos importados (fertilizantes, coque de petróleo, fibras) e à aquisição de bens de capital para os setores de mineração e alimentício. Ver tabela 3 logo abaixo.

Tab. 3. Balança Comercial por Categoria Econômica 1º Semestre (2026 x 2025)

Categoria	Exportações 2026	Exportações 2025	Var. Exp.	Importações 2026	Importações 2025	Var. Imp.	Saldo 2026
Bens de Capital (BK)	209.479	187.236	+ 11,88%	37.229.196	15.237.627	+ 144,32%	-37.019.717
Bens Intermediários (BI)	25.194.729	11.108.247	+ 126,81%	79.395.937	89.570.466	-11,36%	- 54.201.208
Bens de Consumo (BC)	39.358.724	66.975.124	-41,23%	3.514.070	4.777.359	-26,44%	35.844.654
Combustíveis e Lubrificantes	115.435.351	126.988.602	-9,10%	37.629.709	60.744.597	-38,05%	77.805.642

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

3. EXPORTAÇÕES | PRODUTOS, VOLUME E PREÇO

A Tabela 4 detalha os dez principais produtos exportados por Sergipe no primeiro semestre de 2026, responsáveis por 97,7% do valor total exportado. A pauta permanece concentrada em dois grupos: óleos brutos de petróleo, que isoladamente representam 64,1% do total exportado, e a cadeia citrícola - suco de laranja congelado (17,5%), óleos essenciais de laranja (3,6%), limoneno (3,2%), outros sucos e extratos vegetais (0,8%) e sucos de abacaxi (0,5%) -, que em conjunto correspondem a 25,6% da pauta.

Entre os itens com variação relevante, destaca-se a exportação de partes de outras turbinas a gás, sem registro no 1º semestre de 2025 e responsável por 5,1% do valor exportado em 2026, associada ao município de Barra dos Coqueiros, conforme identificado na análise territorial (Tabela 8). Óleos essenciais de laranja e limoneno registraram queda no preço médio (-21,4% e -10,5%, respectivamente), compensada parcialmente pelo aumento do volume exportado de ambos os produtos. As outras preparações alimentícias combinaram redução de volume com elevação de 45,8% no preço médio, enquanto os outros sucos e extratos vegetais

registraram aumento simultâneo de volume e de preço médio, padrão compatível com produtos de maior valor agregado unitário e menor escala comercializada.

Tab. 4. Top 10 Principais Produtos Exportados | Participação e Preço Médio
1º Semestre (2026 x 2025)

Produto	Exportação 2026 (US\$)	Exportação 2025 (US\$)	Participação (%)	Volume (t) 2026	Volume (t) 2025	Preço médio 2026 (US\$/t)	Preço médio 2025 (US\$/t)
Óleos brutos de petróleo	115.435.351	126.988.602	64,06%	222.695,22	271.173,34	518,36	468,29
Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, congelado	31.613.740	55.541.686	17,54%	12.691,03	10.637,12	2.491,03	5.221,50
Partes de outras turbinas a gás	9.173.537	0	5,09%	61,36	0,00	149.501,10	-
Outros óleos essenciais, de laranja	6.502.114	4.007.456	3,61%	688,32	333,65	9.446,39	12.010,92
Limoneno	5.746.629	3.243.358	3,19%	604,99	305,69	9.498,80	10.609,85
Açúcar de Cana	2.499.322	2.913.575	1,39%	6.210,00	5.940,00	402,47	490,50
Outras preparações alimentícias	1.973.588	3.420.160	1,10%	54,55	137,83	36.179,43	24.814,34
Outros sucos e extratos vegetais	1.457.149	614.301	0,81%	42,64	29,88	34.173,29	20.558,94
Outros sucos de abacaxi	883.688	2.451.912	0,49%	218,34	815,48	4.047,30	3.006,71
Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento	791.779	309.854	0,44%	3.583,30	1.403,48	220,96	220,78

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

4. IMPORTAÇÕES | PRODUTOS, VOLUME E PREÇO

A Tabela 5 apresenta os dez principais produtos importados por Sergipe, responsáveis por 75,4% do valor total importado no período. O gás natural liquefeito mantém-se como o principal item da pauta importadora, com participação de

22,6%, registrando redução de 41,2% no valor importado, associada à queda de 34,1% no volume adquirido e de 10,8% no preço médio.

Entre os itens com maior crescimento, destacam-se os cortadores de carvão ou de rocha autopropulsados (+246,4% em valor, com volume 3,6 vezes maior) e as máquinas e aparelhos para indústria de panificação, sem registro no 1º semestre de 2025; ambos os itens são compatíveis com a expansão das importações de bens de capital identificada na Tabela 3, associada aos setores de mineração e de processamento de alimentos, e com os municípios importadores destacados na Tabela 8 (Rosário do Catete e São Cristóvão, respectivamente). O trigo registrou queda de 53,0% no valor importado, decorrente de redução de 47,5% no volume e de 10,5% no preço médio. A ureia apresentou movimento inverso entre preço e volume, com aumento de 95,2% no preço médio e retração de 63,8% no volume adquirido, resultando em queda de 29,3% no valor total importado, comportamento tratado com maior detalhamento nas considerações finais, no contexto da alta internacional dos fertilizantes nitrogenados.

Tab. 5. Top 10 Principais Produtos Importados | Participação e Preço Médio | 1º Semestre (2026 x 2025)

Produto	2026 (US\$)	2025 (US\$)	Participação (%)	Volume (t) 2026	Volume (t) 2025	Preço médio 2026 (US\$/t)	Preço médio 2025 (US\$/t)
Gás natural liquefeito	35.700.180	60.735.830	22,63%	84.124,23	127.627,98	424,37	475,88
Cortadores de carvão ou de rocha, autopropulsados	19.283.931	5.566.677	12,22%	414,95	116,52	46.473,46	47.775,25
Coque de petróleo não calcinado	16.758.692	8.102.230	10,62%	130.991,26	75.949,09	127,94	106,68
Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal)	11.759.530	7.792.301	7,45%	18.738642	12.973,41	627,56	600,64
Máquinas e aparelhos para indústria de panificação	11.684.768	0	7,41%	443,91	0,00	26.322,38	-
Trigo	7.202.969	15.326.435	4,57%	33.118,39	63.063,64	217,49	243,03
Ureia, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %	6.589.207	9.316.419	4,18%	10.006,08	27.609,53	658,52	337,43

Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)	4.517.550	1.765.550	2,86%	1.673,77	577,01	2.699,03	3.059,82
Fios texturizados de poliésteres, crus	3.230.801	3.274.784	2,05%	2.685,97	2.761,41	1.202,84	1.185,91
Sulfato de amônio	2.209.425	2.950.000	1,40%	8.950,00	18.500,00	246,86	159,46

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

5. CONCENTRAÇÃO DE PRODUTOS NA PAUTA COMERCIAL

A pauta exportadora sergipana caracteriza-se por concentração elevada: dois produtos (óleos brutos de petróleo e suco de laranja congelado) respondem por 80% do valor exportado, e os dez principais itens abrangem 97,7% do total, dentro de um universo de 114 produtos distintos comercializados no período.

A pauta importadora, por sua vez, é comparativamente mais diversificada: são necessários 15 produtos para atingir o patamar de 75%, em um universo bem mais amplo, de 817 itens. Essa assimetria estrutural é típica de economias exportadoras de commodities primárias associadas a poucos elos de cadeias globais de valor, que ao mesmo tempo importam cesta variada de insumos e bens intermediários para sustentar a produção local.

Tab. 6. Concentração de Produtos na Pauta Comercial de Sergipe (Jan–Jun/2026)

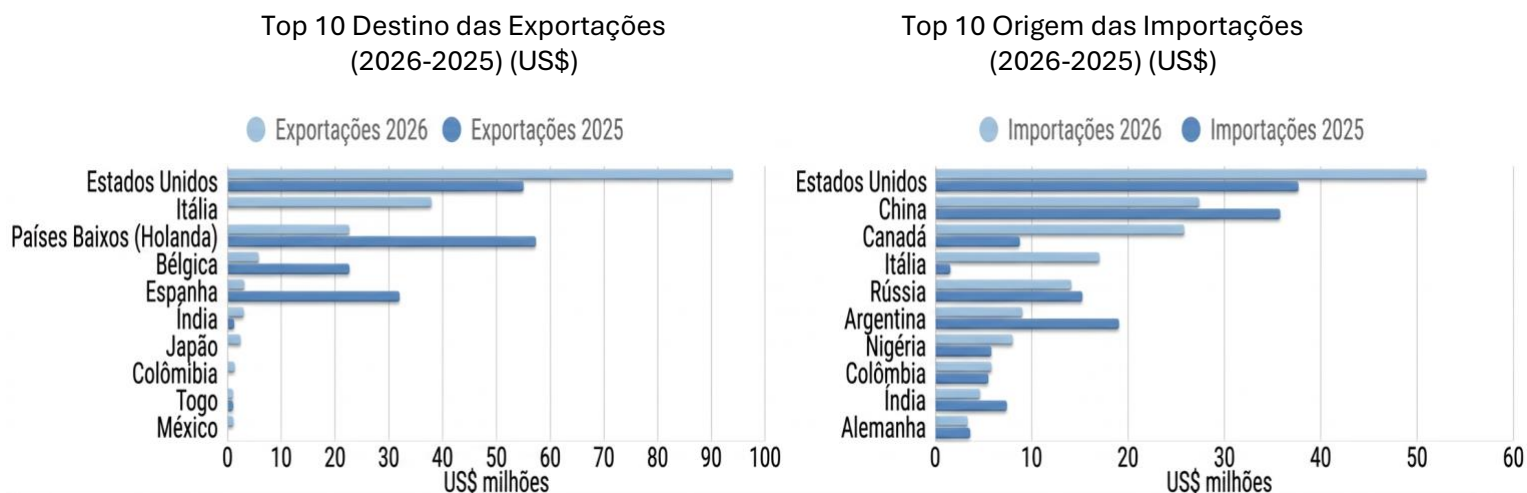
Indicador de concentração	Exportações	Importações
Participação dos 10 maiores NCM (produtos)	97,71%	75,39%
Quantidade de NCM (produtos) para atingir 80%	2	15
Total de NCM (produtos) com fluxo em 2025 ou 2026	114	817

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

6. MERCADO | DESTINO E ORIGEM DOS PRODUTOS

A distribuição geográfica das exportações sergipanas no primeiro semestre de 2026 mantém padrão de concentração elevado. Estados Unidos e Itália responderam, em conjunto, por 73,4% do valor exportado, resultado diretamente associado ao direcionamento das exportações de óleos brutos de petróleo exclusivamente a esses dois mercados no período, conforme detalhado na Tabela 2. Os dez principais parceiros comerciais, entre os 66 países de destino registrados, concentraram 96,1% do valor exportado, evidenciando reduzido grau de diversificação de mercados na pauta exportadora estadual.

Do lado importador, os dez principais países de origem, entre os 61 países registrados, concentraram 90,7% do valor importado, indicando diversificação relativa maior em comparação às exportações. Essa diferença no grau de concentração entre os dois fluxos é compatível com a natureza dos produtos envolvidos: as exportações sergipanas dependem de poucos elos de cadeias globais de valor associadas a commodities primárias (petróleo bruto e suco de laranja), ao passo que as importações abrangem cesta mais variada de insumos industriais, bens de capital e produtos agrícolas, como identificado na análise por produto (Tabelas 4 e 5).



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

7. CONCENTRAÇÃO DE MERCADO DA PAUTA COMERCIAL

A Tabela 7 sintetiza os indicadores de concentração de mercado da pauta comercial sergipana no período analisado. Os valores registrados, participação de 96,1% dos dez principais destinos nas exportações e de 90,7% das dez principais origens nas importações, indicam grau de concentração compatível com o perfil de uma economia cuja inserção externa depende de poucas cadeias produtivas, notadamente petróleo, gás natural, fertilizantes e citricultura.

O grau de concentração geográfica das exportações, compatível com o padrão de destino praticamente único para petróleo bruto (Estados Unidos e Itália) já identificado no 1º bimestre de 2026, reforça a exposição da pauta sergipana a decisões de política comercial e energética de número restrito de parceiros, tema já tratado na análise anterior no contexto das tensões geopolíticas entre Estados Unidos e Irã e seus efeitos sobre os mercados de petróleo, gás e fertilizantes. Essa concentração também eleva a sensibilidade da pauta sergipana a medidas de política tributária federal direcionadas ao setor, a exemplo da Medida Provisória nº 1.340/2026, que instituiu alíquota de exportação sobre petróleo bruto, tratada com maior detalhamento nas considerações finais deste boletim.

Tab. 7. Concentração de Mercado da Pauta

Indicador de concentração	Exportações	Importações
Participação dos 10 principais países	96,09%	90,67%
Países com fluxo em 2025 ou 2026	66	61

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

8. TERRITÓRIO | PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E IMPORTADOS PELOS MUNICÍPIOS

Os valores apresentados na Tabela 8 referem-se ao módulo municipal do ComexStat, que difere metodologicamente das análises anteriores por dois aspectos. Em primeiro lugar, o nível de agregação dos produtos é o SH4 (posição de quatro dígitos do Sistema Harmonizado), enquanto as demais seções deste boletim utilizam a NCM (oito dígitos). Em segundo lugar, e como fator preponderante na divergência de valores agregados, o critério de atribuição geográfica no módulo municipal corresponde ao domicílio fiscal do declarante na operação aduaneira, não necessariamente ao local de produção ou extração do bem. Dessa forma, o valor atribuído a um município pode incluir operações cuja origem física do produto esteja em outra localidade, o que explica por que a soma dos valores municipais não

corresponde exatamente aos totais estaduais apresentados nas Tabelas 1 a 3. Adicionalmente, o MDIC aplica critérios de arredondamento e, em alguns casos, restrições de confidencialidade estatística a operações ou rotas específicas, o que pode gerar pequenas diferenças residuais entre os módulos geral e municipal.

Essa ressalva metodológica é relevante para a leitura do caso de Japaratuba, cujo valor exportado (US\$ 228,7 milhões) supera o total estadual de óleos brutos de petróleo (US\$ 115,4 milhões) reportado na Tabela 2. A diferença é compatível com o critério de domicílio fiscal descrito acima, e não deve ser interpretada como inconsistência da base de dados, mas como reflexo da concentração de declarações aduaneiras de empresas do setor petrolífero no município.

Feita essa ressalva, a distribuição municipal dos fluxos comerciais reflete, em linhas gerais, o padrão de concentração já identificado na análise por produto. Estância concentra as exportações da cadeia citrícola, com destaque para o suco de laranja congelado, e Barra dos Coqueiros figura tanto entre os municípios exportadores, em razão das exportações de partes de turbinas a gás, quanto entre os municípios importadores, em razão do processamento de gás natural liquefeito associado ao Terminal de Regaseificação de Sergipe ali instalado.

No lado importador, Maruim concentra a entrada de fertilizantes, compatível com a presença de unidades industriais do setor na região, enquanto Rosário do Catete e São Cristóvão destacam-se pela importação de máquinas de mineração e de equipamentos para a indústria alimentícia, respectivamente, reforçando o padrão de expansão de bens de capital já identificado na análise por categoria econômica (Tabela 3). Laranjeiras aparece simultaneamente como município exportador, com açúcar, e importador, com coque de petróleo, devido a coexistência de atividades agroindustriais e industriais na localidade.

**Tab. 8. Top 10 Municípios Exportadores e Importadores | Produto Principal |
(Jan–Jun/2026)**

Município Exportador	Exportações 2026 (US\$)	Principal produto exportado (SH4)	Município Importador	Importações 2026 (US\$)	Principal produto importado (SH4)
Japaratuba	228.651.931	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	Barra dos Coqueiros	40.896.039	Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos
Estância	53.496.685	Sumos de frutas, não fermentados, sem adição de álcool.	Maruim	24.629.543	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos
Barra dos Coqueiros	9.173.537	Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	Rosário do Catete	20.302.180	Máquinas e aparelhos de terraplanagem, escavação, compactação, extração ou perfuração da terra.
Laranjeiras	2.499.322	Açúcar de cana	São Cristóvão	19.840.119	Máquinas e aparelhos para fabricação industrial de alimentos ou de bebidas
Boquim	1.399.123	Sumos de frutas, não fermentados, sem adição de álcool	Laranjeiras	14.585.733	Coque de petróleo
Nossa Senhora do Socorro	860.485	Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, de cerâmica	Nossa Senhora do Socorro	10.537.035	Fibras sintéticas (materiais têxteis)
Simão Dias	416.189	Calçado com sola de borracha ou plástico	Estância	10.114.320	Partes e acessórios dos veículos
Poço Verde	341.318	Calçado com sola de borracha ou plástico	Lagarto	5.294.277	Papel, cartão, pasta de celulose
Aracaju	328.909	Bombas para líquidos; elevadores de líquidos.	Aracaju	4.974.527	Instrumentos e aparelhos para análises físicas ou químicas
Tobias Barreto	287.037	Vestuário (conjuntos de esqui, biquínis, calções (shorts) e slíps de banho).	Itabaiana	2.476.976	Partes e acessórios dos veículos (motocicletas, ciclomotores, cadeira de rodas e outros veículos para inválidos)

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado

CONSIDERAÇÕES

O primeiro semestre de 2026 preservou, em linhas gerais, o padrão estrutural do comércio exterior sergipano. As exportações permaneceram concentradas em petróleo bruto e produtos citrícolas, enquanto as importações apresentaram maior diversificação, com destaque para gás natural liquefeito, fertilizantes, coque de petróleo, equipamentos de mineração e máquinas industriais. Em comparação com o mesmo período de 2025, as exportações recuaram 12,2%, para US\$ 180,2 milhões, e as importações diminuíram 7,4%, para US\$ 157,8 milhões. Como a queda das exportações foi mais intensa, o superávit comercial passou de US\$ 34,9 milhões para US\$ 22,4 milhões, uma redução de 35,8%.

Entre os fatores de risco, destaca-se o comportamento da ureia importada. Seu preço médio aumentou **95,2%**, de US\$ 337,43 para US\$ 658,52 por tonelada, enquanto o volume adquirido caiu **63,8%**, de 27,6 mil para 10,0 mil toneladas. Embora os dados estaduais não permitam estabelecer uma relação causal, esse movimento é compatível com o cenário de pressão sobre os preços internacionais dos fertilizantes nitrogenados, associado à instabilidade no Oriente Médio e aos riscos logísticos envolvendo o Estreito de Ormuz.

Outro ponto de atenção é a concentração das exportações de petróleo bruto em poucos mercados. Em 2026, os embarques do produto foram destinados exclusivamente aos Estados Unidos e à Itália. Considerando toda a pauta exportadora sergipana, esses dois países responderam conjuntamente por **73,4%** das vendas externas. Essa concentração amplia a exposição do estado a mudanças nas políticas comerciais, energéticas e tributárias desses mercados. O tema ganhou relevância com a Medida Provisória nº 1.340/2026, que instituiu alíquota de 12% sobre as exportações de petróleo bruto em vigor por meio de uma decisão temporária do Gecex-Camex (Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior). O setor de óleo e gás avalia novas medidas judiciais contra a cobrança contínua do tributo por meio de atos da Camex em substituição à MP.

Por outro lado, as importações de bens de capital cresceram **144,3%**, passando de US\$ 15,2 milhões para US\$ 37,2 milhões, com destaque para equipamentos de mineração e máquinas industriais. Esse movimento pode sinalizar investimentos na ampliação ou modernização da capacidade produtiva dos setores extrativo e de transformação. Entretanto, devido ao caráter recente das aquisições, ainda não é possível avaliar seus efeitos sobre a produção, o emprego ou a composição futura da pauta exportadora de Sergipe.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Medida Provisória nº 1.340, de 12 de março de 2026. Institui subvenção à produção e importação de diesel e estabelece alíquotas de exportação sobre petróleo bruto e diesel. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 mar. 2026.

DESENVOLVE-SE - AGÊNCIA SERGIPE DE DESENVOLVIMENTO. *Análise do Comércio Exterior 01/2026: Balança Comercial de Sergipe - 1º Bimestre de 2026*. Aracaju: Desenvolve-SE/Inteligência de Mercado, mar. 2026.

ENEVA S.A. *Geração de Energia - Terminal de Regaseificação de Sergipe (TRSE)*. Disponível em: <https://www.eneva.com.br/nossa-atuacao/geracao-de-energia/>. Acesso em: mar. 2026.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC). *ComexStat - Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior*. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 28 jul. 2026.

PORTAL TERRA. *Alta global da ureia com a Guerra no Oriente Médio ameaça encarecer os alimentos; Brasil depende do insumo*. 06 mar. 2026. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/alta-global-da-ureia-com-a-guerra-no-orientes-medio-ameaca-encarecer-alimentos-brasil-depender-do-insumo,2478bcbcca03f3ae3f6fb3ad5a4945123n2utzl8.html>. Acesso em: 28 jul. 2026.